

Risco de suicídio em pacientes alcoolistas tratados em CAPSad de Porto Velho-RO

Palavras-chave: Alcoolismo; suicídio; pesquisa sobre serviços de saúde

Introdução:

O alcoolismo constitui uma patologia crônica multifatorial caracterizada por fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que ocorrem após vários episódios de consumo de álcool, podendo impactar na saúde não apenas do próprio usuário, como também as pessoas de sua convivência. (CISA, 2020)

As consequências do consumo sobre o indivíduo são de variadas naturezas, podendo acometer o indivíduo fisicamente, causando lesões e cânceres diversos, seu meio social, gerando esgotamento, e seu psicológico, ocasionando psicose alcoólica, dependência e, inclusive, agravando quadros psiquiátricos pré-existentes, como transtornos ansiosos e depressivos. (CISA, 2020)

Como apontado em literatura, tal coexistência entre transtornos é danosa ao indivíduo na medida em que pode contribuir para o agravamento de seu quadro clínico, como o desenvolvimento de comportamentos de risco, como agressividade, e de ideias suicidas, altamente prejudiciais ao indivíduo. (Huang et al, 2020)

Assim, além da importância da detecção de indivíduos portadores de problemas relacionados ao álcool (PRAs), é imprescindível que sejam pesquisados diagnósticos comórbidos e ideias e comportamentos suicidas em tais pacientes, de forma a ser possível manter maior atenção em relação a eles, realizar possíveis alterações de conduta que apresentem maiores benefícios e apresentar à unidade dados claros que possam ser base para formulação de novas estratégias para o tratamento e para o melhor direcionamento de recursos.

Objetivos:

Evidenciar o perfil dos pacientes alcoolistas com risco de suicídio descrito em prontuário, obtido através de cadastro no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) de Porto Velho-RO, nos anos de 2017 a 2019.

Métodos:

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, em que, para obtenção de nível de confiança de 95%, foram selecionados aleatoriamente, por meio do programa BioEstat 5.0, 313 prontuários de indivíduos com uso problemático de álcool tratados no CAPSad de Porto Velho-RO, com cadastro realizado entre 2017 e 16 de dezembro de 2019 e idade superior a 18 anos ao início do tratamento.

A coleta de dados foi realizada entre dezembro de 2019 e março de 2020, por meio de roteiro elaborado pelos próprios pesquisadores, testado em 10 prontuários antes da aplicação, e que guiou a coleta de informações referentes aos perfis social, clínico e de tratamento dos prontuários selecionados para pesquisa, posteriormente tabulados no Microsoft Excel.

Em virtude da presença de critério de exclusão, idade inferior a 18 anos ao início do tratamento, e da não localização de alguns prontuários, foi realizada uma segunda seleção randomizada por meio do programa BioEstat 5.0 para que fosse alcançada a amostra proposta.

Para realização da análise estatística, foi utilizado o software EpiInfo, versões 7.2.3.1 e 7.2.4.0, em que foram feitos cálculos de tendência central, desvio padrão e teste qui-quadrado.

Resultados:

Dentre 313 prontuários, foi identificado risco de suicídio em 46,96% (n=147), 73,77% (n=45) das mulheres e 40,48% (n=102) dos homens, 32,65% (n=48) destes

indivíduos apresentavam idade entre 25 e 35 anos. Porém, ao se considerar a presença de risco de suicídio de acordo com a quantidade de pessoas em cada faixa etária, a parcela amostral mais significativa está na idade entre 18 e 25 anos, com 55,36% (n=31). Além disso, 50,34% (n=74) estavam solteiros, 48,29% tinham escolaridade de Ensino Fundamental incompleto e 49,65% não trabalhavam.

Relacionado ao histórico psiquiátrico de tais indivíduos, 17,01% (n=25) apresentavam alguma comorbidade psiquiátrica descrita e prontuários, tais quais transtornos depressivos, ansiosos e de humor.

Quanto ao consumo de álcool, 43,54% (n=64) tinham entre 10 e 29 anos de consumo e 29,25% (n=43) apresentavam ingestão diária. Dentre as 7 pessoas com risco de suicídio em que foi descrita caracterização quantitativa de uso por episódio de consumo, 28,57% (n=2) afirmaram ingestão de até 1000 ml.

Relativo ao consumo de outras drogas, 84,35% (n=124) indivíduos com risco de suicídio faziam uso de outros entorpecentes, entre os quais é mais significativo citar o tabaco, utilizado por 58,87% (n=73) desses pacientes; a cocaína, por 54,03% (n=67); a cannabis, por 41,94% (n=52), e o crack, por 39,52% (n=49).

Concernente ao tratamento, 29,93% (n=44) o abandonaram, 0,68% (n=1) faleceu e 69,39% (n=102) estavam classificados como ativos pela unidade à época da coleta de dados.

Não foram encontradas relações estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre a presença de risco de suicídio, por meio de ideações ou de tentativas anteriores, e as variáveis de estado civil, caracterização quantitativa de ingestão alcoólica, uso concomitante de outras drogas e status de atividade do tratamento, demonstrando não haver influência de uma variável sobre a outra no presente estudo.

Contudo, foram encontradas relações significativas, com valor p inferior a 0,05, entre a presença do risco de suicídio e as variáveis sexo, com $X^2=20,5200$ e $p < 0,01$ (GL1 e IC95%), demonstrando que a população feminina tem 1,80 a chance de apresentar risco de suicídio, em comparação à população masculina; trabalho, com $X^2=5,4176$ e $p < 0,05$ (GL1 e IC95%), significando que a população com risco de suicídio tem 1,50 vezes mais chance de desemprego, seja pelo fato de que o risco em si leva a essa maior taxa ou por a falta de emprego elevar tal risco; por fim, a última variável com a qual se encontrou associação foi em relação à presença de patologias comórbidas, com $X^2=3,8781$ e $p < 0,05$ (GL1 e IC95%), o que pode representar que os indivíduos com transtornos psiquiátricos comórbidos têm 1,43 vezes maior chance de apresentarem ideações ou tentativas suicidas. (Tabela 1)

É relevante ressaltar que, assim como as mulheres apresentam maior chance de risco de suicídio, na presente pesquisa também apresentaram associação significativa, com $X^2=16,4605$, $p < 0,01$ (GL1 e IC95%), com a possibilidade de comorbidade psiquiátrica, sendo essa possibilidade 3,19 vezes maior que na população masculina do estudo (Tabela 2). Logo, uma possível explicação para a população feminina apresentar maior risco de suicídio pode estar no fato de que apresentam maior possibilidade de comorbidade e a presença de tal pode ser um fator que leve a um risco de suicídio mais elevado.

Tabela 1

Características sociais e clínicas, estratificadas pelo risco de suicídio, de amostra populacional atendida em CAPSad. Porto Velho, Rondônia, Brasil, 2017-2019

Variável	Risco de Suicídio			Total
	Sim	Não	Não Informado	
Sexo				
Feminino	45 ^a 30,61% ^b 73,77% ^f	14 ^a 9,15% ^b 22,95% ^f	2 ^a 15,38% ^b 3,28% ^f	61 ^a 19,49% ^b 100% ^f

Masculino	102 ^a 69,39% ^b 40,48% ^c	139 ^a 90,85% ^b 55,16% ^c	11 ^a 84,62% ^b 4,36% ^c	252 ^a 80,51% ^b 100% ^c
Total	147 ^a 100% ^b 46,96% ^c	153 ^a 100% ^b 48,88% ^c	13 ^a 100% ^b 4,15% ^c	313 ^a 100% ^b 100% ^c
Trabalho				
Sim	63 ^a 42,86% ^b 42% ^c	86 ^a 56,21% ^b 57,33% ^c	1 ^a 7,69% ^b 0,67% ^c	150 ^a 47,92% ^b 100% ^c
Não	73 ^a 49,66% ^b 54,07% ^c	55 ^a 35,95% ^b 40,74% ^c	7 ^a 53,85% ^b 5,19% ^c	135 ^a 43,13% ^b 100% ^c
Não Informado	11 ^a 7,48% ^b 39,29% ^c	12 ^a 7,84% ^b 42,86% ^c	5 ^a 38,46% ^b 17,86% ^c	28 ^a 8,95% ^b 100% ^c
Total	147 ^a 100% ^b 46,96% ^c	153 ^a 100% ^b 48,88% ^c	13 ^a 100% ^b 4,15% ^c	313 ^a 100% ^b 100% ^c
Presença de Patologias Comórbidas				
Sim	25 ^a 17,01% ^b 64,10% ^c	13 ^a 8,50% ^b 33,33% ^c	1 ^a 7,69% ^b 2,56% ^c	39 ^a 12,46% ^b 100% ^c
Não	66 ^a 44,90% ^b 45,21% ^c	77 ^a 50,33% ^b 52,74% ^c	3 ^a 23,08% ^b 2,05% ^c	146 ^a 46,65% ^b 100% ^c
Não Informado	56 ^a 38,10% ^b 43,75% ^c	63 ^a 41,18% ^b 49,22% ^c	9 ^a 69,23% ^b 7,03% ^c	128 ^a 40,89% ^b 100% ^c
Total	147 ^a 100% ^b 46,96% ^c	153 ^a 100% ^b 48,88% ^c	13 ^a 100% ^b 4,15% ^c	313 ^a 100% ^b 100% ^c

^a Número natural

^b Percentual em relação à coluna

^c Percentual em relação à linha

Tabela 2

Sexo, estratificadas pela presença de patologias comórbidas, de amostra populacional atendida em CAPSad. Porto Velho, Rondônia, Brasil, 2017-2019

Sexo	Presença de Patologias Comórbidas			Total
	Sim	Não	Não Informado	
Feminino	17 ^a	19 ^a	25 ^a	61 ^a
	43,59% ^b 27,87% ^c	13,01% ^b 31,15% ^c	19,53% ^b 40,98% ^c	19,49% ^b 100% ^c
Masculino	22 ^a	127 ^a	103 ^a	252 ^a
	56,41% ^b 8,73% ^c	86,99% ^b 50,40% ^c	80,47% ^b 40,87% ^c	80,51% ^b 100% ^c
Total	39 ^a	146 ^a	128 ^a	313 ^a
	100% ^b 12,46% ^c	100% ^b 46,65% ^c	100% ^b 40,89% ^c	100% ^b 100% ^c

^a Número natural

^b Percentual em relação à coluna

^c Percentual em relação à linha

Conclusões:

Similar a outras, a presente pesquisa também apresentou uma maioria amostral composta por homens, porém, outras características desses indivíduos forma discrepantes às encontradas em outros locais, como a faixa de idade e os estados civil e trabalhista dos indivíduos, uma vez que este estudo encontrou maior concentração de indivíduos com

risco de suicídio em idades de até 35 anos, em maioria solteiros e desempregados. (Huang et al, 2020; Yoshimi et al, 2016)

Também foi identificado em literatura a presença de índices maiores de indivíduos com diagnóstico duplo, ou seja, alcoolistas com transtornos comórbidos, tendo sido identificado tal característica em apenas 17,01% dos pacientes com risco de suicídio tratados no CAPSad de Porto Velho (Yoshimi et al, 2016). Porém, tal fator pode resultar tanto do estigma sobre a saúde mental, formando uma barreira que impede o paciente de buscar ajuda, postergando o diagnóstico de patologias comórbidas, quanto da não transcrição da informação para o prontuário, uma vez que em 38,10% dos prontuários de pacientes com risco de suicídio, tal variável não foi informada.

Concernente ao uso de outras drogas, foi apontado em literatura a relação entre o uso de drogas como o tabaco e o crack e a presença de transtornos mentais, como a depressão, e com o aumento do risco de suicídio. (Andretta et all, 2018; Cantão e Botti, 2017)

A literatura também aponta essa relação entre o consumo de tais substâncias e a presença de sintomas depressivos e ansiosos de forma mais severa no sexo feminino, além de expor maior prevalência significativa de determinados transtornos mentais na população feminina. (Andretta et all, 2018; Huang et al, 2020)

Relativo às limitações do presente estudo, o delineamento transversal impossibilita o estabelecimento de relação causal, uma vez que as relações estão sujeitas a causalidade reversa; a realização da segunda seleção aleatória pode representar quebra na proporção de prontuários por ano abordados; e, em virtude do índice de dados não preenchidos em prontuário, podem haver impactos sobre a fidedignidade das análises epidemiológicas realizadas na unidade.

Concluindo, o agravamento do risco de suicídio em pacientes dependentes de álcool pode apresentar relação com fatores sociais, como o desemprego, e com a presença de doenças psiquiátricas comórbidas, tornando interessante o desenvolvimento de estratégias que promovam o diagnóstico e tratamento precoces do alcoolismo e demais transtornos psiquiátricos, almejando evitar ou refrear possíveis ideias e tentativas suicidas que os indivíduos dependentes venham a desenvolver.

Além disso, tendo em vista a escassez de informações em prontuário, faz-se necessário o estímulo entre os profissionais de saúde da transcrição das entrevistas com os pacientes, de forma a possibilitar melhor acompanhamento deste, a realização de pesquisas científicas na unidade e o maior conhecimento desta em relação ao perfil de paciente atendido e suas demandas, auxiliando na melhor distribuição de recursos e no desenvolvimento de estratégias.

Agradecimentos

Ao Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), à Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA), ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) de Porto Velho-RO.

Referências

1. ANDRADE, A. G. de (org.). Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2020. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool - CISA, 2020. Disponível em: <<https://cisa.org.br/index.php/biblioteca/downloads/artigo/item/207-panorama2020>>. Acesso em: 9 set 2020.

2. ANDRETTA, I. et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Usuários de Drogas em Tratamento em Comunidades Terapêuticas. *Psico-USF*, Jun 2018, v. 23, n. 2, p. 361–373, Jun 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000200361&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 9 set 2020
3. CANTÃO, L. e BOTTI, N. C. L. .Representação social do suicídio para pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas. *Avances en Enfermería*, 1 Maio 2017, v. 35, n. 2, p. 146–156. Disponível em: <<http://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/61014>>. Acesso em: 9 set 2020
4. HUANG, H. et al. Prevalence, Demographic, and Clinical Correlates of Comorbid Depressive Symptoms in Chinese Psychiatric Patients With Alcohol Dependence. *Frontiers in Psychiatry*, 3 Jun 2020, v. 11. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fpsy.2020.00499/full>>. Acesso em: 9 set 2020
5. YOSHIMI, N. T. et al . Social anxiety symptoms in alcohol-dependent outpatients: prevalence, severity and predictors. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro , jun 2016 v. 65, n. 2, p. 117-126. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852016000200117&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 set 2020.